

O ENSINO DE HISTÓRIA NO FACEBOOK: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE CONTEÚDO HISTÓRICO

MARIA PORTILHO BAGESTEIRO¹; LISIANE SIAS MANKE²

¹ Universidade Federal de Pelotas – maria.portilho@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – lisianemanke@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Dado o desenvolvimento desenfreado que as redes sociais/espços de interação e a própria internet obtiveram durante as duas últimas décadas é de demasiada relevância acompanhar as formas de comunicação, que com a velocidade das informações transmitidas, acabou por romper barreiras geográficas, culturais, sociais e econômicas. Assim, frente às possibilidades de comunicação digital, a presente pesquisa, que se encontra em andamento, busca identificar e analisar a produção e circulação de conteúdo e materiais didáticos de história, disponibilizados por professores/as em redes sociais. De modo mais específico, objetiva-se caracterizar as publicações realizadas em um grupo de rede social, no que tange ao conteúdo (recorte temático), ao tipo de recurso divulgado (texto, jogo, charge, vídeo, entre outros), e a interação dos internautas com as publicações (comentários, curtidas, compartilhamentos, marcações, entre outros) averiguando, assim, possíveis indícios da apropriação do conteúdo de história. Assim, a análise dos dados tem possibilitado identificar qual tipo de conteúdo circula no grupo, quais os recursos mais utilizados pelos professores, quais são as publicações com maior número de interações, entre outros. Sendo possível compreender e caracterizar a cultura histórica (RÜSEN, 2015) predominante neste ciberespaço, estabelecendo relações entre a educação escolar e extraescolar na construção do conhecimento histórico.

A presente pesquisa busca compreender a cultura história de forma que seja possível apontar “os silêncios e as recusas desses sujeitos em relação ao passado, seja por meio de atitudes deliberadas ou não, resultantes ou não de vontades coletivas” (GONTIJO, 2014, p. 45), através disso, a produção dos materiais com base nos usos do passado será analisada, através da predominância de tais narrativas didáticas.

2. METODOLOGIA



Ensino Dinâmico de História

Grupo Privado · 29,9 mil membros

A pesquisa caracteriza-se em termos metodológicos enquanto estudo de caso, uma vez que, analisa uma rede social, o Facebook, e dentro desta rede um grupo específico, chamado “Ensino Dinâmico de História”, que possui 28,5 mil membros (dados de outubro de 2021). A coleta de dados, na primeira fase da pesquisa, ocorreu no período de nove de outubro de 2021 a nove de dezembro de 2021, quando foram registradas 231 publicações, realizadas por 134 membros do grupo. O critério de escolha deste grupo foi por ter um alto número de membros e ser bastante movimentado, em relação a postagens, curtidas e comentários, o que indica para a abrangência dos dados coletados. As publicações coletadas foram postadas em um período singular, durante a pandemia de Covid-19, em que as atividades escolares ocorriam no modo de Ensino Remoto Emergencial, momento no qual professores/as estavam completamente imersos no universo digital. A partir das informações coletadas diariamente, deu-se início à catalogação dos dados visando a análise com um olhar mais atento a eles, como forma de compreender tópicos como: formação docente dos membros do grupo, interação e circulação de material didático. Após a inserção desses dados em uma tabela, as postagens foram organizadas de acordo com os seguintes tópicos de categorização: Data → Autor → Profissional da área? → Categoria (Materiais Didáticos/ Divulgações/ Interações/ Materiais Terceirizados) → Recorte temático → Especificidade → Recurso didático. A partir dessa organização a análise desses dados foi executada com o olhar atento para que pudesse ser evidenciado em termos de conteúdo e recorte temático, a profundidade do conhecimento histórico inserido nos materiais, assim como, a formação docente dos autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento da pesquisa, foi possível evidenciar diversos tipos de postagens na comunidade, além dos materiais dados como didáticos. Nas postagens pertencentes à categoria “Materiais didáticos” pudemos encontrar ao total 11 recortes temáticos, no qual podemos exemplificar cada um deles. Esses respectivos recortes são: História Política (Guerra Fria, Israel e Palestina), História Medieval (Feudalismo, peste bubônica), História da África (Mídias e representações), História do Brasil (Período colonial, República velha, Brasil Republicano e etc.), História Moderna (Três poderes, inquisição), História Antiga (Hebreus, Fenícios, Grécia, Egito), História Geral (Direitos civis e história e mídias), História Contemporânea (Revolução Francesa, Crise de 29, 2º Guerra Mundial), Pré-História (Povoamento das américas), História das mulheres (movimento feminista) e Historiografia.

Foi possível observar que foram utilizados inúmeros recursos para a aplicação dos recortes temáticos em materiais didáticos, esses recursos podem ser apontados como: Artigos, Aula impressa, Avaliação, Gravura, Quadro comparativo, Imagens, Infográfico, Matéria Jornalística, Texto, Slides, Vídeos e Atividades.

Além desse olhar mais atento ao recorte histórico presente nos materiais didáticos, outras três categorias destacam-se durante o período de coleta, e de forma geral, podemos apontar sua descrição. Essas categorias foram denominadas como: Divulgação (categorias em que inserem as publicações que visam alcançar um público à algo, no caso do grupo, canais, concursos, cursos, eventos, lives, grupos, redes sociais, podcasts, sites e workshops), Interação (Categoria no qual inserem-se posts relacionados às próprias experiências/ necessidades dos integrantes, há exemplos de assuntos relativos à docência, à material didático e também à datas comemorativas) e por fim, Material Terceirizado (que seriam conteúdo

dos posts que não originaram daquele grupo ou daquele autor da publicação, mas foram republicados no grupo Ensino Dinâmico de História).

Dentre os 134 autores das postagens, obtivemos um número relativo aos produtores dos materiais didáticos a fim de explicitar a formação docente dos mesmos. Constatamos que 43 desses autores são graduados na área de História, 3 são graduados em outras áreas, 3 desses autores não possuem informação suficiente em suas páginas e 2 autores são páginas do Facebook.

Consideramos bastante relevante o fato de a maior parte do grupo constituir-se por profissionais e professores de História, uma vez que tal aspecto incide no nível de segurança das informações compartilhadas no grupo, indicando o respaldo profissional dos materiais que estão sendo publicados por atuantes da área, assim como, o que está sendo demandado em salas de aula.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa foi desenvolvida, em um primeiro momento, a partir de objetivos quantitativos que, ao longo de três meses de acompanhamento diário, promoveu a coleta e catalogação de informações sobre o funcionamento e da dinamicidade do grupo “Ensino Dinâmico de História”, objeto de estudo em questão. Na fase atual analisamos a produção e circulação de conteúdo e materiais didáticos de história, disponibilizados por professores/as neste grupo do facebook.

A análise dos dados tem proporcionado perceber o interesse dos membros por materiais didáticos com diversos recortes temáticos, ao mesmo tempo em que, compreende uma demanda atual dos profissionais da área, a fim de linkar com a atualidade e seus debates ou como forma de atribuir novas formas de pensar tal conteúdo em sala (deixando de lado a História contada pelos vencedores).

Assim como percebemos a diversidade de recursos didáticos disponibilizados e propostos pelos integrantes do grupo, que por serem professores, compreendem a demanda por novas configurações de apresentar o conteúdo em sala de forma mais dinâmica e atrativa aos olhos daqueles sujeitos que possuem as telas como parte de seu cotidiano.

Através dessa pesquisa pudemos encontrar indícios da cultura histórica (Rüsen, 2015) que circula em uma comunidade virtual do Facebook, enquanto prática cultural que orienta a atuação de professores de História.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigos:

GONTIJO, Rebeca. Sobre cultura histórica e usos do passado: a Independência do Brasil em questão. Almanack, p. 44-53, 2014.

RÜSEN, JÖRN. Teoria da História: uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Jovens brasileiros, consciência histórica e vida prática. Revista História Hoje, v. 5, n. 9, p. 31-48, 2016.